

PROGRAMA CONTA PRA MIM: inserção da alfabetização no contexto domiciliar

Ana Carolina de Oliveira Ferreira¹

Cláudia Maria Mendes Gontijo²

Eixo temático: 1. Alfabetização e políticas públicas

Resumo: Este trabalho tem como objetivo contextualizar o programa Conta pra Mim para entender os caminhos percorridos para a sua implementação. Com base no referencial teórico-metodológico bakhtiniano e na pesquisa documental, conclui que a leitura, que é o foco do programa, foi delimitada ao contexto domiciliar e atrelada às práticas de literacia. Aponta que há um distanciamento da leitura dos espaços públicos, o que indica os seus vínculos com uma política neoliberal.

Palavras-chave: Conta pra Mim; *Homeschooling*; Leitura.

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa que tem por objetivo compreender o Programa Conta pra Mim, do Ministério da Educação, e sua relação com os discursos sobre a implementação do *homeschooling* no Brasil. Especificamente, este texto visa a discutir a concepção de alfabetização e leitura que baliza o Conta pra Mim, problematizando como, a partir do suposto interesse de tornar as crianças aptas para continuar a alfabetização escolar, esse programa pretende invadir espaços da vida cotidiana das crianças com o fito de imprimir uma única lógica de alfabetização. Como assinala Bakhtin (2011, p. 407), podemos entender, quanto ao programa que, mesmo não tendo intenção de ser perene: “Tudo isso se revela unicamente no

¹ Graduada em Pedagogia; mestranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: acof0708@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e integrante da linha de pesquisa Educação e Linguagens do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: clammgont@gmail.com.

nível do grande tempo. Cada imagem precisa ser entendida e avaliada no nível do grande tempo”. Nesse sentido, na busca de contextualizar o programa, procuramos compreender textos produzidos pelos sujeitos que participaram e participam da sua formulação e execução.

Organizamos este trabalho em três seções: na primeira, discutimos os pressupostos teóricos e metodológicos que orientaram a pesquisa; na segunda, exploramos como o mentor do Conta pra Mim e seus colaboradores entendem a alfabetização, discorremos sobre a divulgação do material e, conseqüentemente, sobre os seus vínculos com a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e; finalmente, compomos nossas considerações finais.

Pressupostos teóricos e metodológicos

Como mencionado, nos alicerçamos na teoria bakhtiniana de linguagem como interação verbal. Com isso, entendemos que a linguagem é constituída historicamente, pelos seres humanos (BAKHTIN, 2006) e pelo trabalho de produção de textos que tomamos como enunciado. Na perspectiva bakhtiniana, o enunciado é pensado para o *outro*. Nesse sentido, os textos que são produzidos sobre o Conta pra Mim integram a cadeia de comunicação discursiva sobre a alfabetização, pois foram pensados para os sujeitos que vão dialogar com esse programa.

O Conta pra Mim é um programa que surgiu a partir da implementação do Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, que instituiu a PNA. Segundo Fiorin (2011), política é relação de poder e está presente em todas as dimensões da vida. Logo, a instituição de uma política de alfabetização para todo o território nacional está circunscrita em uma arena dialógica, na qual há lutas ideológicas e conceituais pelo controle da alfabetização. Para compreender esse espaço de lutas, temos que avaliá-lo, porque, segundo Bakhtin (2011, p. 378), não existe compreensão sem avaliação:

É impossível uma compreensão sem avaliação. Não se pode separar compreensão e avaliação: elas são simultâneas e constituem um único integral. O sujeito da compreensão enfoca a obra com sua visão de mundo já formada, de seu ponto de vista, de suas posições. Em certa medida, essas posições determinam a sua avaliação, mas neste caso elas mesmas não continuam imutáveis: sujeitam-se à ação da obra que sempre traz algo novo.

Com o intuito de compreender os enunciados, escolhemos a pesquisa documental, com abordagem qualitativa, para orientar os nossos estudos, pois os textos que constituem a PNA e discutem o programa, mesmo que na forma imobilizada da escrita, são respostas (BAKHTIN, 2011). Por isso, o encontro com a PNA e com os enunciados sobre o Conta pra Mim é dialógico. Nesse movimento, produzimos sentidos, pois não há neutralidade nas

compreensões que formulamos acerca das palavras alheias, ou seja, palavras que não são nossas.

Contextualização do programa Conta pra Mim

A noção de alfabetização atrelada ao desenvolvimento da nação é recorrente ao longo da história (GRAFF, 1994). A escolha metodológica e a opção pelo cientificismo são justificadas pela busca por resultados e eficiência no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita. Entretanto, como assinala Graff (1994), a alfabetização não tem uma relação direta com o desenvolvimento econômico e cultural de uma população. Em nossa opinião, tem mais a ver com a necessidade de manutenção dos poderes instituídos e, por isso mesmo, adentrar nos espaços familiares é essencial, pois é um meio que contribui para a veiculação e inculcação da ideologia dominante nas crianças desde a mais tenra idade e em seus familiares.

A implementação da PNA, conforme o documento, ocorrerá por meio de ações, programas e instrumentos. Nesse sentido, o programa Conta pra Mim é parte desse projeto que visa à mudança dos rumos da alfabetização brasileira no atual contexto. Evidenciamos o protagonismo conferido às famílias para a promoção dessa política, porque, ao longo do texto da lei, os termos *família* e *familiar* aparecem sete vezes, especialmente associados ao termo *literacia*, evidenciando que o Conta pra Mim é a materialização do objetivo da promoção da literacia familiar. Segundo a PNA (2019, p. 51), a literacia familiar é o “[...] conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores”.

Essa aproximação com as famílias pode ser uma experiência potente, entretanto também pode ser analisada por uma outra perspectiva. Carlos Nadalim, secretário de Alfabetização, é defensor do movimento do *homeschooling*. Antes de ser nomeado secretário de Alfabetização do Ministério da Educação, Nadalim produzia vídeos no *YouTube* e escrevia um *blog* sobre como os pais deveriam educar seus filhos em casa. Para além disso, ele foi professor no ensino superior e coordenador de uma escola em Londrina – Paraná.³ O secretário é formado em Direito e é mestre em Educação (BRASIL, 2019). O seu *blog* é aberto ao público e há conteúdo disponível para as famílias que se interessam pela educação domiciliar.

No livro, denominado *As 5 Etapas para Alfabetizar seus Filhos em Casa*, escrito por Nadalim (2015), o secretário deixa explícito o seu posicionamento em defesa da educação

³ [Informações encontradas no site do Ministério da Educação.](#)

domiciliar. Questionamos com quais intencionalidades um programa como o Conta pra Mim é elaborado, tendo em vista que sua proposta é formar os pais para serem os primeiros professores de seus filhos. Consideramos preocupante o posicionamento do secretário, ao afirmar que qualquer pessoa pode alfabetizar (NADALIM, 2015), desqualificando, desse modo, o trabalho pedagógico que é realizado pelas professoras alfabetizadoras.⁴

O método fônico defendido por Nadalim (2015) é supostamente pensado com base em evidências científicas. Como no seu livro, o secretário entende, juntamente com a equipe técnica que redigiu o texto legal, que o método fônico é a melhor forma de alfabetizar as crianças. Desse modo, percebemos no Conta pra Mim que o desenvolvimento da consciência fonológica é o ponto de partida para o ensino da leitura.

Dialogando com Nadalim no programa, há outros sujeitos envolvidos para pensar propostas de como a leitura deve ser ensinada. Diante disso, ao investigar a equipe técnica que produziu o Conta pra Mim, constatamos que apenas um integrante, Eduardo Federizzi Sallenave, tem formação inicial em Pedagogia. No que se refere aos especialistas, foram consultados pesquisadores estrangeiros para dialogar sobre a leitura no Conta pra Mim. Quanto à revisão científica, uma pesquisadora da área da saúde, com formação e especialização em Psicologia, foi a única apontada para realizar o trabalho. Nadalim ficou responsável por revisar o conteúdo proposto por Sallenave.⁵

A exclusão dos pesquisadores brasileiros do campo da alfabetização como referências indica um apagamento do conjunto de conhecimento produzido sobre a alfabetização no país. Ainda é exportada a noção de alfabetização de países, como os Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Israel e Finlândia (BRASIL, 2019), que têm uma realidade social, cultural e econômica distinta. O movimento de valorização das produções estrangeiras se manifesta na defesa das evidências científicas, que, segundo o caderno da PNA, são ignoradas pelas políticas públicas do país (BRASIL, 2019).

Apesar dos dados e das evidências trazidos pelos relatórios e documentos citados, as políticas públicas para a alfabetização no Brasil, em âmbito nacional, continuam a ignorá-los em grande parte. Por essa razão a PNA se propõe a assumir e a difundir tais contribuições, ora aprimoradas pelas evidências científicas mais recentes. E uma das mais importantes consiste em adotar um conceito claro e objetivo de alfabetização (BRASIL, 2019, p. 17).

Com fundamento na teoria, com a qual dialogamos, entendemos a linguagem como interação verbal, porque, como mencionado, é no encontro com o outro que produzimos

⁴ Utilizaremos o termo no feminino em função de que as mulheres compõem o maior grupo de docentes no campo da alfabetização.

⁵ As informações sobre os profissionais brasileiros foram retiradas do site Escavador, no qual verificamos a formação inicial e continuada. As informações sobre os profissionais estrangeiros foram encontradas no sítio eletrônico da Universidade de Luxemburgo e no caderno do Conta pra Mim.

linguagem, enunciados. Dessa forma, reconhecemos a importância de dialogar com os pesquisadores estrangeiros a fim de propor caminhos para a alfabetização. Contudo, desconsiderar as teorias pensadas no contexto brasileiro e com sujeitos que habitam o nosso território, articuladas, muitas vezes, a movimentos internacionais, é ignorar a nossa história, a nossa cultura, os pesquisadores e os sujeitos envolvidos nas investigações que foram produzidas ao longo do tempo no Brasil.

Além disso, acreditamos que é preciso levar em consideração o direito dos pequenos brasileiros de ter acesso a uma alfabetização comprometida com a transformação da realidade nacional. Dessa forma, diferentemente do que está expresso na PNA e no Conta Pra Mim, defendemos uma alfabetização que está situada no campo dos Direitos Humanos, ou seja, efetivada como um direito público e subjetivo. Infelizmente, nas ações da atual política nacional, sobressaem vozes conservadoras que, nos dias de hoje, detêm o poder político e econômico.

Percursos de divulgação do programa Conta pra Mim

O programa Conta pra Mim tem como principal objetivo a promoção da literacia familiar. A família é considerada fundamental para que a criança adquira habilidades linguísticas e de literacia (BRASIL, 2019). Assim, podemos afirmar que o programa é voltado para o espaço domiciliar, mesmo que evidencie, ao longo do seu guia, a sua relação com a escola.

Como o programa é destinado ao ambiente familiar, a forma de divulgação, no primeiro momento, não se deu via escola. A estratégia utilizada para alcançar as famílias foi promover uma viagem do mascote “Tito”, que representa o programa, por algumas capitais do país. O principal espaço de divulgação foram os *shoppings*, como podemos ver na imagem a seguir:

Figura 1 – Imagem da rota de divulgação do programa Conta pra Mim



Fonte: Sítio eletrônico do Ministério da Educação.

Nos eventos que aconteceram nos *shoppings*, houve contação de história, distribuição de exemplares, brincadeiras, jogos e o compartilhamento de técnicas de literacia familiar para os pais (BRASIL, 2019). A duração da campanha de divulgação foi de dez dias. As famílias tinham a oportunidade de ter contato com o programa e acesso a contadores de história treinados pelo Ministério da Educação (MEC).

Podemos inferir que a opção por divulgar um programa do MEC em *shoppings* aproxima o programa da ideologia neoliberal, que transforma direitos em serviços no interior do livre mercado (FREITAS, 2018, p. 42). Assim, a leitura, que consideramos uma prática social, política e cultural, é esvaziada ao ser enxergada como uma prática que pode ser ensinada por meio de treinamentos em *shoppings* e apenas com o objetivo de preparar para a alfabetização escolar:

As atividades de literacia familiar são simples, mas capazes de influenciar significativamente no desenvolvimento intelectual já na fase pré-alfabetização, antes do começo das primeiras aulas na escola. Meninos e meninas que são estimulados desde cedo à leitura e à brincadeira dentro de casa tendem a chegar mais aptos e habilidosos nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2019).

Também entendemos que a leitura é essencial em todos os espaços da vida da vida em que se fizer necessária. Entretanto, consideramos preocupante o posicionamento do MEC, ao realizar a divulgação do programa, tendo como base uma concepção de leitura desvinculada da formação cidadã, tomando-a apenas como uma atividade propedêutica, ou seja, que prepara para o sucesso escolar. A utilização de termos como “aptidão” e “habilidade” reforça a noção de aproximação das ideias neoliberais que visam à eficiência. A literacia familiar é justificada no discurso da inovação, tendo como base teórica especialistas estrangeiros em alfabetização, como exemplificado no tópico de contextualização do programa Conta pra Mim.

Entendemos que, devido às crenças de quem coordena a alfabetização no momento presente, Carlos Nadalim, o treinamento de pais para ensinar práticas de leitura aos seus filhos em casa pode ser o primeiro movimento para aproximar as famílias do projeto de educação domiciliar, que é uma das pautas do governo Bolsonaro.

Reforçamos que a leitura é um espaço de encontro, de produções de sentidos (GERALDI, 1993). Portanto, tentar diminuí-la a uma mera aquisição de habilidades é tornar uma prática potente em uma prática que exclui a população empobrecida, isto é, pais e mães que não têm domínio da leitura e da escrita, que passam os dias realizando trabalhos extenuantes para garantir o mínimo para a sua sobrevivência e de suas famílias.

Acreditamos que é muito salutar que pais e/ou familiares leiam para os filhos, pois

essa é uma prática relevante que pode produzir modos de relacionamentos e entendimentos. Porém, desconfiamos do programa, pois, sob o pretexto de contribuir para o desenvolvimento escolar das crianças, introduz lógicas e ideologias no ambiente familiar que concorrem apenas para a manutenção das desigualdades, principalmente, porque não está vinculado a políticas mais amplas de melhoria das condições de vida da maioria da população brasileira, condição essencial para proporcionar o sucesso escolar de todas as crianças na alfabetização.

Considerações Finais

Destacamos, ao longo do texto, como foi o processo de implementação do programa Conta pra Mim e os sujeitos envolvidos na sua elaboração. Verificamos que os especialistas selecionados para pensar a leitura não tinham, em sua maioria, formação no campo da alfabetização e que as referências nacionais dessa área foram ignoradas, tendo em vista que o diálogo ocorreu apenas com especialistas estrangeiros.

Para além disso, percebemos uma aproximação do programa com a lógica neoliberal. A utilização de termos como “habilidade” e “aptidão”, que fazem parte do universo neoliberal, em contato com a opção do MEC em divulgar o Conta pra Mim em *shoppings*, demonstra a desconexão do programa com o contexto público da educação nacional. Assim, as famílias tiveram acesso a um programa que as incentiva ensinar a leitura aos seus filhos independentemente das condições de vida delas (FREITAS, 2018).

Ressaltamos os perigos de distanciar a leitura do espaço público de debate, tendo em vista que é nessa arena dialógica que crenças, verdades, concepções e conceitos são constituídos (BAKHTIN, 2011). Assim, corremos o risco, com esse programa, de reforçar a ideia de que a leitura é apenas um processo de decodificação e, mais que isso, que ela seja usada apenas como meio de inculcação de ideologia que interessa às elites que atualmente governam o nosso país.

Referências

- APPLE, M. W. **Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. **Secretaria de Alfabetização (Sealf)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288/33671-secretarias-112877938/secretaria-de-alfabetizacao/78451-secretaria-de-alfabetizacao-secretario>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar**. Brasília: MEC, Sealf, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tito, mascote do Conta Pra Mim, vai estar em Brasília neste fim de semana**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U0T9pgJJGak>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC lança programa “Conta pra Mim” para incentivar a leitura para crianças no ambiente familiar**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=83281%3Ameclanca-programa-conta-pra-mim-para-incentivar-a-leitura-de-criancas-no-ambiente-familiar&catid=12. Acesso em: 30 mar. 2021.

CAMPANHA do MEC para leitura mira shoppings e se afasta de famílias pobres. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/campanha-do-mec-para-leitura-mira-shoppings-e-se-afasta-de-familias-pobres.shtml>. Acesso em: 24 mar. 2021.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GEARLDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GRAFF, H. J. **Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

NADALIM, C. **As 5 etapas para alfabetizar seus filhos em casa**. Edição Alcantara Cursos on-line. 2015. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/LucianaLopesCanavez/as-5-etapas-para-alfabetizar-seus-filhos-em-casa>. Acesso em: 10 mar. 2021.